



# IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO DA CONTABILIDADE: CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Os constantes avanços que tem ocorrido na sociedade tem provocado alterações substanciais no ensino da contabilidade e neste trabalho abordar-se-à a importância da pesquisa científica para o progresso da Contabilidade e as mudanças que deverão ocorrer no processo ensino-aprendizagem para que os alunos possam exercer a autonomia do ato de aprender.

A evolução da Contabilidade foi contemporânea ao processo de socialização do homem, estando fortemente atrelada a manifestação das necessidades humanas e ao entender esse processo evolutivo salienta-se os constantes desafios proporcionados no campo científico.

O despertar pela pesquisa científica em Contabilidade está ocorrendo numa velocidade cada vez crescente e com isso proporcionando uma necessidade de mudança no Ensino da Contabilidade onde possa ser desenvolvido uma autonomia do ato de aprender dos discentes, porém para que isso ocorra faz-se necessário um constante repensar das metodologias aplicadas pelos professores de contabilidade onde o ensino precisa passar por algumas modificações essenciais para que o espírito científico possa fazer parte inseparável das Instituições de Ensino Superior.

O Ensino Universitário precisa ser entendido como um processo de crescimento em mão dupla onde a interação entre docentes e discentes contribua para o crescimento individual e que seja posteriormente compartilhado com a sociedade através do entrelaçamento entre ensino e pesquisa. Pilleti (1996) afirma que:

*Talvez não haja outro lugar fora da Universidade em que seja tão grande a Distância entre o dizer e o fazer. Talvez não haja outro profissional em que seja tão grande, a incoerência entre o falar e o agir quanto o é no professor. A Medida que aproximamos a teoria da prática, alimentando uma relação entre ambas, estaremos aproximando a Universidade da vida, levando a primeira a contribuir com a transformação da segunda, e vice-versa, superan-*

□ **Antonio Carlos Ribeiro da Silva**

□ Prof. Mestre em Contabilidade FVC/BA, Contador, Pedagogo, Psicopedagogo CRC/BA 16.116

*do o distanciamento e o descompromisso tão frequentes na atualidade.*

A afirmativa anterior proporciona uma reflexão sobre o verdadeiro papel do educador e da Instituição de Ensino Superior no contexto de se construir uma sociedade mais justa e igualitária. O Professor precisa desenvolver a hábito da pesquisa como parte e anseios do seu dia-a-dia acadêmico como bem salienta Demo (1999, p.17) "Nada é mais degradante na academia do que a cunhagem do discípulo, domesticado para ouvir, copiar, fazer provas e sobretudo 'colar'." A Ciência sobrevive de desafios e descobertas e precisa-se fazer da Contabilidade uma ciência de constantes descobertas e desafios, pois pesquisar é condição essencial do descobrir e do criar.

## A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Atualmente se discute o baixo nível intelectual dos estudantes universitários brasileiros o que torna o papel do professor imprescindível para tentar corrigir as distorções na engrenagem do ensino-aprendizagem. O que será que tem acontecido com o ensino universitário brasileiro? Observa-se um crescimento muito grande de Instituições de Ensino Superior e com este crescimento não se percebe que perfil de profissional essas instituições estão colocando no mercado. No curso de Ciências Contábeis foram inscritas 495 instituições que participaram do provão promovido pelo MEC. O que isso garante para valorização dos cursos nos aspectos qualitativos? Que tipos de indicadores facilitarão a possível melhoria dos cursos? Acredita-se que o caminho inicial para as supostas mudanças necessárias para

uma qualidade dos discentes universitários brasileiros é começar pela qualificação do corpo docente que em alguns casos são corpo doente.

Esta afirmativa encontra respaldo nas palavras de Demo (1996, p.15) "Professor é quem, tendo conquistado espaço acadêmico próprio por meio da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor a alguém que não é basicamente pesquisador".

O professor precisa ser um constante desafiador do aluno para que o mesmo possa ganhar a sua autonomia de aprendizagem, vencendo desafios e suscitando novas possibilidades. Não se concebe mais um ensino de decoreba, reprodução de idéias alheias; precisa-se desenvolver no alunado um espírito científico, fazendo assim ciência como bem afirma Demo (1999, p.19) "ciência vive do desafio imorredouro de descobrir realidade que, sempre de novo, ao mesmo tempo se descobre e se esconde".

A pesquisa deve fazer parte da práxis pedagógica de todo professor e compreende-se neste contexto pesquisa como qualquer atividade criativa e sistemática realizada com o fim de incrementar o acervo do conhecimento científico para a produção de novos conhecimentos e aplicações.

Devemos como professores educadores permear mudanças na metodologia de ensino oportunizando aos educandos processos educativos, induzindo-os a constantes leituras e produções, pois não contribuiremos apenas apontando as falhas sem buscarmos uma solução para o problema e sim a partir de nossa postura como docentes universitários estarmos envolvidos com a pesquisa e a educação continuada aprimorando os nossos

conhecimentos para que possamos interagir com os educandos de forma efetiva, eficiente e eficaz.

Inácio Filho (1995, p.10) comenta que

*O aluno aporta na universidade com conceitos deturpados e quase cristalizados, o que torna difícil trabalhá-los, visto que o ensino anterior e, muitas vezes, mesmo o universitário, passam-lhe uma concepção de ciência pronta, acabada e muito próxima daquela de certas seitas religiosas, que trabalham com dogmas que devem ser assimilados e repetidos como foram aprendidos. Dessa maneira nossos alunos não formam um espírito investigador, mas, ao contrário, tornam-se novos sacerdotes, pregadores do pouco que decoram na graduação.*

O Processo de Pesquisa por parte dos docentes e discentes é importante para vivenciar a Construção do Conhecimento Científico e para isso se faz necessário apropriar-se das formas de conhecimento existentes estabelecendo então um paralelo.

A maioria dos metodólogos costuma apresentar quatro classificações de conhecimento: popular (senso comum), religioso, filosófico e científico. Os docentes e discentes possuem de certa forma conhecimentos a respeito dos mesmos porém, na academia, dá-se uma maior ênfase ao conhecimento científico pelas razões do mesmo possuir características de exploração, racionalidade contingencial, ser assistemático, verificável, falível e aproximadamente exato, o que percebe-se através do quadro sintético abaixo:

Conhecimento Popular	Conhecimento Religioso	Conhecimento Filosófico	Conhecimento Científico
Valorativo	Valorativo	Valorativo	Explorativo
Reflexivo	Dogmático	Racional (lógico)	Contingencial
Assistemático	Sistemático	Sistemático	Assistemático
Verificável	Não-verificável	Não-verificável	Verificável
Falível	Infalível	Infalível	Falível
Inexato	Exato	Exato	Aprox. Exato

Conhecer é apropriar-se mentalmente de algo. O que nos diferencia dos outros animais que como seres humanos é nossa capacidade de pensar e criar idéias sobre as coisas que nos cerca. Demo (2001,p.11) considera que saber pensar é "o fulcro central da política social". A possibilidade de produzir conhecimento através da pesquisa desenvolve a criatividade e potencialidades de agrupar informações e experiências que funciona como uma bússola nas ações cotidianas.

O problema do saber, do pensar, do saber pensar necessários às pessoas, aos professores-pesquisadores, discentes e ao desenvolvimento humano neste milênio é fundamental na sociedade cada vez mais global e todo pesquisador deve analisar o contexto histórico em que os fatos acontecem buscando os sig-

nificados, as insinuações e os silêncios, pois aprender é antes de tudo exterminar a reprodução.

A pesquisa científica deve ser orientada para quebrar obstáculos e apresentar soluções para a sociedade, devolvendo a comunidade o investimento e esforços despendidos dentro das academias para produzir o conhecimento científico. Conforme Lakatos & Marconi (1995,p.21), a logicidade da ciência manifesta-se mediante procedimentos e operações intelectuais que:

- a) possibilitam a observação racional e controlam os fatos;
- b) permitem a interpretação e a explicação adequada dos fenômenos;

- c) contribuem para a verificação dos fenômenos, positivados pela experimentação;
- d) fundamentam os princípios da generalização ou o estabelecimento dos princípios e das leis

O conhecimento científico deve ser sistematizado e para isso precisa seguir algumas etapas que são imprescindíveis como:

- a) construção do objeto de pesquisa;
- b) contribuição do estudo realizado para o crescimento científico;
- c) delimitação de um problema que necessite buscar soluções;
- d) elaboração de hipóteses a respeito de algo;
- e) traçar objetivos para testar as hipóteses;
- f) associação de teoria e prática, ambos detendo a mesma relevância científica;
- g) apresentação dos resultados alcançados.

As etapas comentadas anteriormente se aplicam também ao conhecimento contábil que no Brasil pouca pesquisa na área foi desenvolvida. No mundo hodierno há um despertar para a cientificidade, proporcionando com isso uma maior valorização da profissão desde quando as empresas começam a reconhecer o valor científico da contabilidade.

A postura acadêmica que deve possuir o discente e o docente é de saber aprender, pois a autonomia do ato de aprender deve ser todo dia conquistada e reconstruída. A mente humana, segundo Demo (2001, p. 48), "não armazena propriamente dados e informações, mas a processa, reconstrói, redimensiona, revelando sempre a atividade de sujeito capaz de interpretação própria." Partindo desta premissa o ensino da Contabilidade precisa ser direcionado para a Construção do Conhecimento, pois a educação bancária tradicional não conduz o indivíduo a uma prática interacionista mas para uma atividade de reprodução e alienação, pois nesta concepção o aluno é o sujeito passivo da relação ensino aprendizagem, é como se fosse um recipiente vazio que será alimentado pelo docente, o que sabemos que nas experiências docentes atuais este modelo não deveria permear mais as nossas Instituições de Ensino Superior.

## O ENSINO DA CONTABILIDADE - RANÇOS E AVANÇOS

O Ensino da Contabilidade por muito tempo utilizou o método de ensino onde o aluno era o sujeito passivo da relação ensino aprendizagem. Hoje esse caminho precisa ser revisto, pois os futuros bacharéis em Ciências Contábeis não devem possuir um conhecimento restrito, reprodutor mas necessitam de uma formação generalista, construtora e com possibilidades de descobertas. Como bem afirma Lopes Sá (2001, p.2)

*Diante do panorama atual, de uma nova realidade internacional, também a realidade brasileira alterou-se. O contador de nossos dias deve ter formação cultural humanística bem forte e uma cultura*

*volvida a saber pensar. O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e em oferecer modelos e comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porquê ocorrem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza as células sociais, é a missão do profissional da atualidade.*

A globalização da Economia evidencia a Contabilidade como único denominador comum para mensurar as atividades econômicas, exigindo-se homogeneidade universal de tratamento para registros e divulgação de fatos contábeis de uma mesma natureza, portanto o acompanhamento destas mudanças deverá ser mais na práxis pedagógica, do que nos resultados repetidos de pesquisas, livros e artigos.

Marion (1998, p. 5) ao comentar sobre a Metodologia do Ensino Tradicional diz:

*esta metodologia tradicional unidirecional, leva o aluno a se tornar mecânico-prático da Contabilidade, sendo treinado para atender à legislação vigente, normas e regulamentos. O perfil deste aluno (agente passivo do processo ensino/aprendizagem) será de alguém que não sabe encontrar soluções para os novos problemas que surgem diariamente, não terá pensamento crítico, não será criativo, não terá raciocínio contábil e, dificilmente, será um pesquisador.*

A concepção pedagógica pelas quais perpassaram os cursos de Ciências Contábeis produziram muito embora boa parte dos contadores não concordem, em profissionais carentes de competências que ultrapassam seu domínio profissional. Como afirma Cosenza (2001,p.54), tem-se a emergência de um reposicionamento das práticas e comportamentos tradicionais dos profissionais de contabilidade, que hoje comumente apresenta as seguintes características:

- a) recusa-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil.
- b) limita-se a trabalhar os aspectos ligados a questões fiscais, tributárias e jurídicas.
- c) esforça-se mais em moldar o cliente, segundo as orientações do poder público, do que atender às necessidades dos clientes.
- d) omite-se de intervir na área de consultoria de gestão para as pequenas e médias empresas.

O novo ambiente empresarial conduz o profissional contábil para atender às necessidades empresariais contemporâneas. E Cosenza (2001,p.61) deixa muito claro essas idéias ao afirmar: "aqueles profissionais que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a Contabilidade em termos de 'partidas dobradas', debitando e creditando sem agre-

gar nenhum valor à empresa, estão com seus dias condenados”.

Essas questões históricas do profissional do débito e do crédito na sociedade hodierna já não comporta mais e este profissional pragmático que exerce a sua atividade para atender a somente um usuário da informação já não se concebe.

Baseado no exposto, a Contabilidade como Ciência estruturada e com seu objeto de estudo delineado deve se utilizar de métodos e conceitos para alcançar resultados satisfatórios para as organizações, exercendo assim o seu verdadeiro papel de Ciência do Patrimônio capaz de contribuir para o desenvolvimento da sociedade de um modo geral.

Segundo Demo *apud* Negra (1999, p. 47) o profissional moderno deverá possuir as seguintes características:

- a) **Pesquisa:** interessar-se constantemente pelo conhecimento relativo à profissão, incluindo busca de informação, leitura seletiva e sistemática, acompanhamento das novidades etc.
- b) **Atualização Permanente:** mediante a participação de eventos socializadores do conhecimento, implicando pesquisa e elaboração própria.
- c) **Retorno à Universidade:** será cada vez mais necessário que todo profissional volte ao ambiente universitário, com o objetivo de refazer as bases de sua competência, discutir o futuro de sua profissão, avaliar virtudes e vazios.
- d) **Auto-Avaliação:** o primeiro passo da competência é o “desconfiômetro”, ou seja: a capacidade de se questionar com sinceridade e modéstia.
- e) **Avaliação:** para melhorar, é mister conhecer a situação precisamente, lançando mão de características inovadoras do conhecimento.
- f) **Visão Geral:** exigência dos enfoques ditos integrados, mas sobretudo da formação geral, significa a capacidade de nunca perder a noção do conjunto.
- g) **Teorização das Práticas:** a competência sempre renovada alimenta-se também da capacidade de colocar sob questionamento a prática, a rotina de trabalho e o ambiente diário do exercício profissional.

As características elencadas anteriormente só poderão funcionar em uma concepção pedagógica progressista onde o educando é sujeito da sua própria aprendizagem cabendo ao professor motivar processos educativos emancipatórios criando mecanismos para livrar os seus educandos da prova, da cola e da decoreba mudando o paradigma de ensinar para aprender a aprender. Deve existir espaço para as práticas coletivas, construindo projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, ainda que a elaboração inicial seja individual, para garantir a todos produções individuais.

As Instituições de Ensino Superior devem preocupar-se com o tipo de profissional que estejam formando, pois passamos a primeira onda que foi a agricultura que perdurou milênios, onde trabalhar com partidas simples na Contabilidade era suficiente. A segunda onda, a indústria, perdurou alguns séculos com a ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico, na preparação dos relatórios contábeis, o que aponta o seu término. Estamos hoje na terceira onda que é a era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias onde o mercado consumidor da Contabilidade tem uma nova demanda por profissionais contábeis.

Com essas novas perspectivas no Ensino da Contabilidade os

professores precisam melhorar o nível de cultura geral, cabendo as instituições oportunizar o docentes a dedicarem tempo integral ao ensino e a pesquisa, possuir uma infraestrutura de apoio nas instituições de ensino para facilitar o desenvolvimento acadêmico dos professores e dos alunos possuindo um bom acervo bibliográfico, vídeos, computadores e outros recursos instrucionais que dinamizem a relação ensino-aprendizagem.

O Ensino da Contabilidade proposto pelas Instituições de Ensino Superior devem levar conhecimento a comunidade e só será possível através do pesquisar/comunicar, como afirma Neto (1999,p. 87):

*o mais provável é que a Universidade, enquanto detentora e produtora de conhecimento, seja um organismo sem portas nem janelas, ou dito de outra forma, todas portas e janelas, abertas no sentido em que, descerrando-se portas e janelas, todos possam entrar e sair de lá, como se lá todos sempre tivessem estado. O limite do acesso não deve ser o de portas e janelas, mas a força da intencionalidade de querer saber, de buscar e levar para dentro desse organismo tudo o que se deseja ser e querer.*

O desafio essencial que percebe-se hoje no Ensino da Contabilidade é o de ser conduzido para uma educação moderna pautada na pesquisa que é um dos esteios da educação progressista a qual produz nos educandos comportamentos questionadores, sistemáticos, críticos e criativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos tem proporcionado uma mudança radical na sociedade e não seria diferente com a Contabilidade, uma Ciência em crescimento. A Contabilidade ficou muito tempo pautada em utilizar o método das partidas dobradas achando que era um fim em si mesmo retardando assim, o avanço científico.

Uma das mudanças que será imprescindível para o ensino da contabilidade é deixar de ser centrado no professor para centrar-se no aluno. Desenvolver o espírito científico proporcionando através dos conhecimentos compartilhados pelos docentes das Instituições de Ensino Superior o espírito inovador, criativo, crítico, tendo sempre a oportunidade de desenvolver os seus conhecimentos.

Acredita-se que o aumento da Pesquisa Científica em Contabilidade proporcionará um crescimento e valorização social da Classe Contábil. Será notório as contribuições para a sociedade e o patrimônio das empresas.

As Instituições de Ensino Superior exercerão bem o seu papel ao disseminar conhecimentos, objetivando competências humanas, pensadores críticos, solucionadores de problemas empresariais e o surgimento por certo de novos pesquisadores para o progresso da Ciência.

Os docentes e discentes deverão em sintonia construir espaços entre saber pensar e saber aprender, sempre conquistando a autonomia, dentro de processo permanente de inovação crítica e criativa. Como bem afirma Demo (2001,p. 51) “Aprender é, no seu âmago, saber fazer-se sujeito de história própria, individual e coletiva.”

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSENZA, José Paulo. *Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira*. Revista Brasileira de Contabilidade. No. 130, jul/ago, 2001

COSTA, Sérgio Francisco. *Método Científico – os caminhos da investigação*. São Paulo: Harbra, 2001

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000

\_\_\_\_\_. *Saber Pensar*. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.  
( *Guia da escola cidadã*; v. 6)

\_\_\_\_\_. *Pesquisa Princípio científico e educativo*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1999

GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001

INÁCIO FILHO, Geraldo. *A Monografia na Universidade*. Campinas: Papyrus, 1995.

IUDICÍBUS, Sérgio de. *Conhecimento, Ciência, Metodologias Científicas e Contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade. No 104, Mar/abril, 1997, p. 68-70

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1983

MARION, J. Carlos, MARION, Márcia M. Costa. *A importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade*. Rio de Janeiro: Revista Pensar Contábil, No. 3, 1998

NEGRA, Carlos Alberto Serra. *Metodologia para o Ensino Contábil: O uso de artigos técnicos*. Rio Grande do Sul: Revista do CRCRS, mai/1999.

NETO, Mateus Antonio da Silva. *Concepções de Universidade: uma perspectiva fenomenológico-existencial hermenêutica*. São Paulo: Celma, 1999

PILETTI, Nelson. *História da educação no Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Antonio Lopes de. *Diretrizes e Bases de uma Metodologia Geral no curso de Ciências Contábeis*. Revista do Conselho Regional de Minas Gerais, 2001.

# O ESPAÇO DO CONTABILISTA

**O Jornal do CRC – A Tribuna do Contabilista**  
tem espaço reservado para você. Escreva.  
Mande seu artigo ou colaboração sobre  
temas relacionados à Contabilidade  
ou ao exercício da profissão.